

Há pouco fundou-se em Franca o Clube Infantil Espírita, sob responsabilidade do Grêmio Espírita de Franca. Pela significação que tem no trabalho da infância espírita de Franca, deu-se a esse núcleo o nome de Clube Infantil Espírita "Mário Nalini". Honra-nos a justa em acerto de exemplo.

O programa de atividades dessa entidade é dar à criança maior liberdade de ação dentro de formação cristã. Criar nos espíritos mirins, desde agora, sua própria personalidade. Mas que isso lhe seja aferido no trabalho da confraternização para evitar, do mesmo modo, o personalismo que estraga muitos indivíduos.

De maneira que os meninos das escolas evangélicas - espírita e de Franca estarão de mãos dadas nesse propósito de servir a causa que nos anima.

Poderá mesmo a própria criança saber como apreciar melhor sua função, tendo certa compreensão, pois a sua permanência no plano físico obedece a certas condições. Daí, então, aprende a criança que não é elemento casual na vida e que tem compromissos sérios dentro da Doutrina que encontrou para emancipar-se de erros milenares...

Dentro da Escola, zelará o Clube pelos seus colegas menos responsáveis, levando a eles o ambiente de sincero opóio fraternal. Observar os que faltam às aulas sem motivos justificados cabendo aos meninos levar ao conhecimento das pais sobre as faltas de seus filhos das reuniões de ensino doutrinário.

Haverá programa festivo organizado pelos infantes. Prestarão homenagem aos vultos de renome na propagação da Doutrina Consoladora. Terão disciplinas morais robustas para prestigiar seus professores. Devem também promover festivais beneficentes e programa de visita aos coleguinhos quando doentes e, também, em dias de aniversários.

Ainda há a parte sadia das competições esportivas e convalesce com ocorrências de 5 a 6 vezes no decorrer do ano.

Por aí podemos ver que o plano de atividade dessa agremiação é dos mais salutaros. O mais difícil será fazê-lo em prática definitiva... Mas a criança é suscetível de nos dar lições sadias de entusiasmo. Por isso basta para ela a pena e o apoio e retardada dos dotados de boa vontade e de experiência.

Quando foi estabelecida essa organização, logo após a idéia da mesma ter tomado corpo de estrutura, sentimos a alegria dos meninos de nossas escolas. Logo houve pedido para que fosse dada a eles a oportunidade de um teatrinho. Foi escolhida a peça e eles entraram com sua alegria e vontade de servir...

Tudo pode resultar em grande sucesso. Que outras cidades também, pelos espíritos comprometidos, tomem a sua cuidado, trabalhos dessa natureza.

Antes, porém, devemos realizar trabalho muito mais profícuo.

E esse nos vem por sugestão de

Mentor Espiritual de nossos trabalhos. Essa advertência nos vem espontaneamente e cabe aqui que nos lembremos dela e endereçemos a todos os que tiverem notícia de nossa grande esperança e fazer algo para a criança espírita. "A criança é o futuro" - sentença objetiva de André Luiz, por intermédio de Chico Xavier.

O Espírito querendo nos dar também visão clara dessa iniciativa, que poderá oferecer grande garantia futura, disse-nos que os Lares têm necessidade de compreender as crianças. Muitos pais hoje têm necessidade de virem assistir às reuniões de catecismo espíritas!

E isto porque há muitos progenitores que não sabem ver nos filhos a grandeza que representam para esse futuro tão almejado.

Eles devem ter assento nos bancos das escolas dominicais, quando se abre oportunidade para melhor sentir e aprender o Evangelho do Cristo.

E sentindo essa grande ocasião de fazer exames em seus atos e ver, de perto, o que se tem ensinado aos seus filhos, desde o exemplo até a maneira de tratá-los, poderão ajudar em muito a tarefa dos educadores.

O ideal infantil pode, desde cedo, corporificar-se, quando os pais decem meios e ambientes propícios para esse fim.

Os lares devem ser reeducados à base de disciplinas rigorosas. Falar de Jesus, citar-lhe os ensinamentos, lembrar-lhe por lições perduráveis, todos o fazem comumente. No entanto, sentir o Divino Envolvido dentro de novidades e aspirações é prática muito difícil.

Difícil porque os detalhes fideis dessa experiência são superados pela formação viciosa dos indivíduos, quando se corrigem nunca...

Cristo tem necessidade, nas horas presentes, de lares fideis às suas santas advertências. Lares onde, de novo, possam ser instruídos os próprios pais de família.

Confrade amigo:

Contribua para a divulgação da Doutrina Cristã, oferecendo um livro à biblioteca do Centro Espírita "Judas Iscariotes."

NOTA: — Os livros oferecidos, poderão ser enviados para a Redação deste jornal.

Um Sonho

J. FREITAS MOURÃO

Depois de muito ter caminhado por entre prados e florestas, entrecortados de riachos e lagos, achei-me diante de uma grande muralha granítica, cuja extensão se perdia de ambos os lados. Vi duas aberturas na ro-

cha como se fossem enormes bocas de túneis, artisticamente debruçadas e muito afastadas uma da outra.

Numa delas, o semicírculo superior, um belo relevo de cristal branco, enquanto que, na outra, o seu alto relevo era de ouro polido. A entrada encimada de cristal, tinha uma porta do mesmo mineral, porém, azulada; a outra era de platina, bordada a ouro e cravada de pedras preciosas.

Assentei-me sobre um grande bloco que me parecia ser cromo, admirando tudo aquilo estasiado.

Pensativo, perguntava a mim mesmo, o que significaria aquela beleza indescritível, aureolada de tanta riqueza e fina arte, ali naquele deserto, mergulhada em silêncio absoluto. Passados alguns instantes, sempre meditando, notei que se aproximava de mim uma criatura vestida de túnica branca, calçando sandálias e de fisionomia simpática.

Ao se defrontar comigo, o desconhecido pronunciou palavras que não as entendi; percebendo ele o meu embaraço, assim falou-me: — Bem-vindo

Continua na última página

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-O Ioinas; Av. Major Nicasio 277-C. Postal 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnello Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXIX
N. 980

GRAÇAS, SENHOR!

JOSÉ RUSSO

Chegando ao termo de mais um empreendimento com a inauguração do Centro Espírita "JUDAS ISCARIOTES", em 15 de Abril do corrente ano, e consequentemente todo o seu programa social, assistencial e doutrinário, moldado na Revelação Espírita, não podíamos deixar de render graças a Deus pelo bom êxito a que chegamos após quase seis anos de trabalho, preocupações, sempre com a voz da malediscência a nos seguir os passos. Realmente, foi uma luta invulgar, não somente pelo vulto da obra, como também pela escolha do seu patrono, contrária a tudo quanto existe programado, sistematicamente rotineiro e comodista nas várias denominações cristãs. Houve luta acirrada, luta de pressões, de zombaria, crítica forte de dos que nada fazem e comandam a voz da malediscência.

Luta de preconceitos arraigados, passadistas, velharias de todos os matizes, em que o espírito místico e sem ideal se exibira em toda a sua função de achincalhar e perturbar o trabalho alheio. Desde os primeiros golpes no terreno virgem, nunca

saimos da mira dos mosquetões da intriga maldosa, na tentativa de frustrar os nossos planos. Sêres intrigados com o arrojo abusivo de semelhante edificação, de ambos os planos de existência, acordos numa perfeita assimilação de ideais, arregimentaram influências nefastas, visando obstruir o prosseguimento da obra a qual deramos as melhores esperanças de vinte anos.

Estávamos certos de que a marcha não seria por uma senda florida apenas, que espíritos nos feririam a cada avanço.

Os de fora tinham suas razões de se enraivecemos e não colaborarem com o empreendimento que contrariava fundamentalmente suas convicções religiosas. Não nos perdoaram a ousadia, eles que nada tinham a ver com a construção. Os de casa, os confrades militantes na doutrina, postaram-se no indiferentismo como sentinelas avançadas! E manda a verdade que se diga, que também se manifestaram pelo descontentamento, não aceitando a novidade da homenagem à figura de Judas, a personalidade da qual os séculos não esqueceram a ativa participação no drama do Calvário.

Como dissemos, houve luta, e só Deus o sabe como conseguimos vencer. Era preciso prosseguir qualquer que fossem os contratempos. Um ideal delineado no silêncio de duas décadas, não poderia morrer apenas para regosijo dos descontentes, afeiçoados à fé estagnada. Procurando, sempre que possível, contornar dificuldades, fomos conduzindo os serviços à nossa maneira de agir, ora explicando a uns a finalidade dos departamentos, a outros a vastidão do programa a ser implantado, satisfazendo curiosidades e recebendo elogios frios e medidos a compasso.

Percebíamos nos comentários o disfarce no sentimento quando expunhamos o porque da escolha do irmão Judas como patrono do Centro, o insigne apóstolo relembrado todos os anos para a vingança em efígie, queimado em praças públicas para alegria de irresponsáveis, Judas, a quem nunca, em tempo algum, no decorrer de tantos séculos, alguém lhe fizera um pedido, lhe dirigira uma prece, um pensamento de fraternidade! Somente infâmia, maldição!

Por vezes sentíamos o peso do encargo e medíamos nossas forças remanescentes como a aqüilatar das possibilidades de bom termo. Ocasionalmente em que o desalento sutilmente se aproximava de nossa mente, insuflando idéias neoventas eivadas de desenganos. Quando forças negativas e pessimistas nos rondavam numa imposição mudada para abandonarmos o plano auzado da construção, tomávamos, em tais emergências, duas resoluções apenas: primeira,

apelar para Jesus, numa atitude de convicção e submissão, contando com o reforço do Alto. Segunda, deixar passar a onda desoladora, paralisando os serviços! E assim, de etapa em etapa, fomos aos poucos erguendo a sede do "Judas Iscariotes", que oportunamente será transformada numa Fundação e como obra de utilidade pública.

Nestas notas, que além de um dever é também uma informação que devemos aos que nos ajudaram, atendendo nossos constantes apêlos, formulamos nossa gratidão imorredoura. Não mencionamos nomes da generosidade amiga, porque seriam precisas várias colunas desta Folha, e talvez, por um lapso natural, alguns ficariam esquecidos. Diremos, entretanto, que toda vez que recorriremos à bolsa alheia, em sua maioria a encontraremos aberta.

Hoje, - passada a tormenta de dificuldades, também serenaram as críticas maldosas das atitudes humanas face aos problemas que destoam do convencionalismo estéril, - passamos em revista as várias fases que culminaram na concretização do edifício.

Tudo está feito, e bastante compensado estamos de tudo quanto suportamos no transcurso de 69 meses! Compreendemos que os embaraços morais e materiais que fizeram barreira em nosso caminho, muito nos exercitaram a firmeza, a fé e o desejo de vencer. E vencemos, graças ao Senhor. Estamos regamente pagos, e tudo devemos a todos quantos participaram na empreitada.

Acima de tudo foi um empreendimento a atestar o valor da fé. Iniciamos-lo confiados ao "Deus dará". E através de canais de socorro que escapam ao nosso entendimento, Deus enviou o necessário, o justo às necessidades reais da obra.

Agora, ao descansarmos as ferramentas, pretendemos reconquistar as energias dispersas, aguardando novas ordens de trabalho no setor da Seara, na qual nos alistamos à última hora.

Não temos nenhum plano em vista para novas construções, isto porque nossa parte é a de mero servente. Os planos são elaborados pela equipe de engenheiros de esferas mais altas. Até agora fomos incumbidos da tarefa de construir, correndo por nossa conta os meios de obter recursos financeiros.

Grças, Senhor, pela oportunidade de servir que nos proporcionaste. Se o operário rude ainda puder merecer algum encargo, estamos certo de que ele não recuara ante qualquer tarefa quando mais alto estiver o interesse da causa.

Por enquanto encostamos as ferramentas; ao primeiro aviso, elas se movimentarão para novas realizações.

Querida Mãe

Os que terminam a terrenal rotagem Aham na Morte a verdadeira Vida. No Além se encontra a Paz apetecida, Que neste Mundo é poética miragem.

Que saudades de ti, ó Mãe querida! Quando partiste para a longa viagem Deixaste algo comigo: a tua imagem Ficou-me nas retinas esculpida.

Tendo nos olhos teu amado vulto, Presto-te, sempre, estranho e santo culto; É que fazendo o Bem estou a honrar-te.

Se o tempo os teus despojos já consome O Bem que obaste lembrará teu nome E há-de, querida Mãe, glorificar-te.

S. Suannes

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de Abril de 1956

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	74
Entraram durante o mês	13
Total	87

Tiveram Alta:

Curados	7
Melhorados	9
Falecidos	0
Existem nesta data	71

Os entrados são:

- 1 — Argemiro Ferreira Menezes, 45 anos, cas., bras., branco, proc. de Franca — S. Paulo.
- 2 — José Augusto Leite, 26 anos, solt., bras., pardo, proc. de Aracaju — Minas.
- 3 — Benedito Mesquita, 30 anos, solt., bras., branco, proc. de Araxá — Minas.
- 4 — José Pereira Sobrinho, 18 anos, solteiro, bras., pardo, proc. de Ituverava — S. Paulo.
- 5 — Joaquim Hilário Sobrinho, 38 anos, cas., bras., branco, proc. de Ribeirão Corrente — São Paulo.
- 6 — Antonio Justino, 47 anos, solt., bras., branco, proc. de Itirapua — São Paulo.
- 7 — Ambrósio Souza Ribeiro, 26 anos, solt., bras., preto, proc. de Ibiraci — Minas.
- 8 — José Batista da Silva, 30 anos, solt., bras., branco, proc. de Riffina — São Paulo.
- 9 — Floriano Paulino de Faria, 21 anos, solt., bras., branco, proc. de S. Pedro da União — Minas.
- 10 — João Casimiro, 27 anos, solt., bras., pardo, proc. de Franca — São Paulo.
- 11 — Sebastião Leme, 50 anos, cas., bras., branco, proc. de Franca — São Paulo.
- 12 — Vitor Aquiles Ramos, 48 anos, viúvo, bras., branco, proc. de Campos Gerais — Minas.
- 13 — Lindolfo José Fernandes, 38 anos, cas., bras., branco, proc. de S. José da Bela Vista — S. Paulo.

Os curados são:

- 1 — Raul de Oliveira, 22 anos, solt., bras., branco, proc. de Tambau — São Paulo.
- 2 — Onofre Batista da Silva, 19 anos, solt., bras., pardo, proc. de Itirapua — São Paulo.
- 3 — Abilio Borges, 38 anos, solt., bras., pardo, proc. de Guapua — São Paulo.
- 4 — Renato Moretti, 24 anos, solt., bras., branco, proc. de São Paulo.
- 5 — Joaquim Hilário Sobrinho, 38 anos, cas., bras., preto, proc. de Ribeirão Corrente — S. Paulo.
- 6 — João Pedro dos Santos, 40 anos, viúvo, bras., pardo, proc. de Capitão — Minas.
- 7 — Antonio Justino, 47 anos, solt., bras., branco, proc. de Itirapua — São Paulo.

Os melhorados são:

- 1 — Julio Barbosa Leite, 53 anos, cas., bras., branco, proc. de Ituverava — São Paulo.
- 2 — Ocleto Soares de Sousa, 33 anos, solt., bras., branco, proc. de Franca — São Paulo.
- 3 — Benedito Manoel, 33 anos, cas., bras., preto, proc. de Ribeirão Preto — São Paulo.
- 4 — Benedito Mesquita, 30 anos, solt., bras., branco, proc. de Araxá — Minas.

- 5 — Cleodaldo Silveira, 24 anos, solt., bras., pardo, proc. de Passos — Minas.
- 6 — José Augusto Leite, 26 anos, solt., bras., pardo, proc. de Aracaju — Minas.
- 7 — Ambrósio Souza Ribeiro, 26 anos, solt., bras., preto, proc. de Ibiraci — Minas.
- 8 — Sebastião Leme, 50 anos, cas., bras., branco, proc. de Franca — São Paulo.
- 9 — Oswaldo Teixeira Barbosa, 38 anos, solt., bras., branco, proc. de Uberaba — Minas.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	101
Entraram durante o mês	2
Total	103

Tiveram Alta:

Curadas	3
Melhoradas	5
Falecidas	0
Existem nesta data	95

As entradas são:

- 1 — Eulália Maria de Carvalho, 50 anos, cas., bras., branca, proc. de Itirapua — São Paulo.
- 2 — Maria de Lourdes Fernandes, 36 anos, cas., branca, bras., proc. de Jardiópolis — S. Paulo.
- 3 — Ana Cândida de Lima, 33 anos, cas., branca, bras., proc. de Alpinópolis — Minas.
- 4 — Divina Silveira de Oliveira, 39 anos, cas., preta, bras., proc. de Ibiraci — Minas.
- 5 — Beatriz Ribeiro, 54 anos, solt., branca, bras., proc. de Franca — S. Paulo.

As melhoradas são:

- 1 — Nair Pereira, 29 anos, cas., preta, bras., proc. de Brodóqui — S. Paulo.
- 2 — Laudelina Maria de Jesus, 48 anos, cas., parda, bras., proc. de Igarapava — São Paulo.
- 3 — Raimunda Maria de Jesus, 37 anos, cas., preta, bras., proc. de Guia Lopes — Minas.
- 4 — Inácia de Paula, 51 anos, solt., branca, bras., proc. de Franca — São Paulo.
- 5 — Maria Conceição de Almeida Silva, 32 anos, cas., branca, bras., proc. de Franca — S. Paulo.

Cartas respondidas	752
Convulsoterapia p/ cardiazol	100
Eletrochoques	948
Injeções aplicadas	710
Receitas avulsas	83
Curativos diversos	15

Franca, 30 de Abril de 1956

JOSÉ RUSSO

Provedor Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. T. Novelino

Vice Diretor-Clinico

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Extrações	78
Obturações	3
Curativos diversos	3

Dr. César Heraldo Pereira Cardoso
Cirurgião-Dentista

Apelo

Nossos confrades de Andradina, S. P., estão construindo naquela cidade um Lar, cuja finalidade é a de abrigar crianças de ambos sexos, órfãs ou abandonadas pelos pais, em cujo Lar lhes será ministrado ensino primário e lhes será dada orientação no sentido de proporcionar-lhes uma profissão condigna que lhes permita entrar em contacto com a vida prática.

Para levar a um bom término o objetivo a que se propuseram, pedem, por nosso intermédio, a todas as pessoas de corações generosos, para que lhes enviem um donativo em dinheiro ou espécie, que poderá ser enviado no seguinte endereço:

LAR ESPÍRITA "EUZÉBIO DE OLIVEIRA BRANDÃO"

CAIXA POSTAL, 57

ANDRADINA - E. de S. Paulo.

«Sessões de Sofredores?...»

TEN. CEL. FIORI AMANTÉA

GRACAS A DEUS! Sim, Graças a Deus, porque os artigos que estamos escrevendo parecem que estão tendo boa receptividade por parte dos estudiosos da DOUTRINA ESPÍRITA. Várias são as cartas que recebemos e vários são os confrades que fizeram referências em jornais.

Como havíamos prometido, trataremos hoje das chamadas "SESSÕES DE SOFREDORES", que melhor seria se as chamássemos de "SESSÕES DE CARIDADE" ou "SESSÕES DE ESCLARECIMENTOS" ou simplesmente "SESSÕES DE DOUTRINAÇÃO". Essas sessões, infelizmente, desenrolam-se por aí em fora a torto e a direito, sem um CONTROLE NECESSÁRIO e dirigidas, muitas vezes, por pessoas que nunca leram as OBRAS DE KARDEC e muito especialmente o LIVRO DOS MÊDIUNS.

Por que muitos que se dizem Kardecistas não seguem a orientação deste GRANDE LIVRO? Infelizmente, têm sido publicados muitos livros sobre desenvolvimento de médiums e estes, ao que parece, é que têm desviado muitos dirigentes de sessões do livro dos médiums — que é a base do verdadeiro desenvolvimento mediúnico. Por que as Federações não tomam providências a fim de se evitar a saída desses livros que estão causando uma verdadeira confusão no Campo do Desenvolvimento Mediúnico? Continuamos a afirmar de Viva Voz: Kardec é a base e sem Kardec não há espiritismo!!! Quem se der ao trabalho salutar de ler com atenção o Livro dos Médiums, verá que lá se encontra o mais fertilizante manancial para o desenvolvimento mediúnico.

Além das Obras do Codificador, que são a base do espiritismo, deveremos ler, entre outras, as obras psicografadas por Chico Xavier e muito especialmente as de Emanuel, André Luiz, Humberto de Campos. O último livro de André Luiz, "Nos Domínios da Mediunidade", é um repatório de sublimes esclarecimentos e os que dirigem "Sessões de Doutrinação", deveriam solver os seus salutares ensinamentos.

Um opúsculo que recomendamos, é o do Guia Ramatis: "Mediunismo". Recebemo-lo há pouco e tudo quanto dissemos em "Educação Espiritual dos Médiums", ali está bem explicado. Pois bem, temos observado que, nessas "Sessões de Doutrinação", desenrolam-se as mais lamentáveis cenas. Isto acontece porque os Médiums não têm uma educação espiritual e, portanto, não sabem (ou não querem) controlar-se quando recebem um espírito sofredor. Por isso, achamos que os Presidentes só deveriam fazer sessões dessa natureza quando possuíssem alguns médiums bem controlados, a fim de se evitarem cenas vergonhosas.

Outro ponto que julgamos importante é o de se fazerem essas Sessões sem a assistência de pessoas, isto é, "sessões reservadas", onde só o dirigente dos trabalhos e os médiums deveriam estar. Poder-se-ia, em última análise,

só permitir a presença de pessoas bem competentes na Doutrina e que, com seus pensamentos controlados, possam ajudar nessas ocasiões e nunca permitir, como se faz por aí em fora, centros que ficam à cunha, onde os Médiums recebem espíritos a tres por dois, fazendo uma algazarra infernal (não deixa de ser um inferno um lugar desses e depois quem sofre é o pobre do Espiritismo), onde homens e mulheres ficam espantados olhando para os Médiums que fazem as encenações mais ridículas, jogando mesas e cadeiras no chão, saltando palavrões até de baixo calção, atirando-se no chão estentóricamente, saltando baba pela boca, cuspidos ou escarrando no chão, e às vezes sobre os assistentes, etc. etc. Agora perguntamos: Está certo isso? Isso é Espiritismo?...

Porisso e por outras é que muitas pessoas fogem do Espiritismo como se fugissem de um fantasma ou de um louco... Pudera, vão assistir a uma senevrontica dessas, às vezes pela primeira vez e saem de lá amedrontadas, trêmulas e acabam às vezes doentes. Nunca mais voltam a uma sessão espírita, por mais que pessoas bem competentes da Doutrina insistam com elas e digam que o Centro onde irão é bem orientado, etc. "Deus me livre" — respondem elas — "espiritismo é coisa de louco, é bobagem, é palhaçada".

Escreveu o "irmão Saulo" no Diário de São Paulo: "perigos mediúnicos" — Os advogados do Espiritismo gostam muito de falar dos perigos mediúnicos. Ainda agora um articulista deste jornal repetiu a velha afirmação de que os médiums em geral, são pessoas doentias. Há quem vá mais longe, declarando de uma vez por todas que os médiums são psicopatas, indivíduos necessitados de internação hospitalar, e outras coisas do gênero" (o grifo é nosso).

Esse articulista a que se refere o "irmão Saulo" tem toda razão. Ele foi com certeza assistir a uma das "sessões de sofredores" a que referimos acima e saiu de lá bem decepcionado do que seja o espiritismo. Esses Médiums, na realidade, mais parecem loucos varridos e psíquicos doentes do que intermediários entre os dois mundos! Mas a culpa, continuamos a afirmar, é dos dirigentes de sessões que não educam os seus médiums! Educuem os médiums e obriguem-os a se controlarem. Eles podem e devem se controlar e só fazem essas palhaçadas porque querem fazê-las!!! (ver nosso artigo sobre "educação espiritual dos médiums").

Vamos finalizar; citando um fato ocorrido conosco. Em 1941, fomos passar 30 dias na casa do nosso mano Miguel (tétris), em Avaré, neste Estado. Ele era Presidente de um Centro Espírita e nós, Católico, Apostólico, Romano. Um dia o Miguel tanto insistiu conosco para que fossemos ao Centro assistir a uma Sessão Espírita que acabamos indo, mais por delicadeza do que por outra coisa. Para nós todos os Espíritos eram loucos e hoje, Graças a

Deus, também somos loucos! Feita a prece costumeira, iniciou-se a sessão, que depois viemos a saber era "sessão de sofredores". Antes, fecharam todas as janelas e portas e apagaram as luzes e acenderam uma pequena luz num dos cantos. A escuridão era quase que total.

Nosso irmão começou então a doutrinar vários espíritos que baixaram nos Médiums presentes. Uns choravam, outros batiam na mesa enfurecidos e um havia que (depois soubemos que era espírito de um padre) falava cheio de raiva e com vontade de enganar o nosso irmão. Estávamos sentado entre dois amigos e olhávamos de vez em quando para as janelas e portas, pois estávamos com uma vontade louca de fugir, porque o medo que se apossara de nós, era indescritível. Tivesse uma janela ou porta aberta e não teríamos ficado até o fim da sessão, apesar de nosso irmão estar dirigindo a mesma.

Agora afirmamos: É um erro e dos mais graves deixar qualquer pessoa assistir "sessões de sofredores". É por isso que muita gente foge do Espiritismo... Em vez de sessões de sofredores, devemos mostrar para a assistência sessões de psicografia, de incorporação (mas com Espíritos de Luz); devemos fazer leitura dos Livros básicos da Doutrina e muito especialmente o "Evangelho segundo o Espiritismo". É um segredo a fornecer sempre rosas mais perfumadas! Os Livros de Emanuel, de André Luiz, de Humberto de Campos, são maravilhosos e devem ser lidos e relidos nas sessões.

A "sessão de sofredores", que nosso irmão nos fez assistir, não nos convenceu em absoluto, e não quisemos mais saber de assistir outras por mais que ele insistisse. Continuamos católico, apostólico, Romano. Nosso irmão, ansioso para que ingressemos no Espiritismo, ofertou-nos quatro obras de Allan Kardec, porém, não quisemos saber de lê-las e nem nos interessava a sua leitura. Jogamos-las dentro de uma mala e lá ficaram até que um dia a dor nos veio visitar (dôr moral e não física, pois esta é preferível à outra), e iniciamos então o estudo das Obras Kardecistas. Hoje dizemos bendita dor que veio chamar-nos para a estrada luminosa do espiritismo!!! Felizes daqueles que penetram no espiritismo pela compreensão... Se o nosso irmão, em vez de uma "sessão de sofredores", tivesse nos mostrado uma sessão onde se comunicassem Espíritos de Luz e nós fizéssemos ouvir alguns trechos do "Evangelho segundo o Espiritismo", talvez que não precisássemos da visita da dôr para nos despertar para o espiritismo!

É erro, pois, e dos mais graves, para quem nada sabe de espiritismo, fazê-lo assistir "sessões de sofredores"! Continuemos...

Lelam e Assinem

«A Nova Era»

MOVIMENTO ESPÍRITA

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA MOCIDADE

1 — EM OURINHOS — Estado de S. Paulo, foi iniciada a construção do Albergue Noturno "HERME-NEGILDO ZANOTTO", cujo programa de realização pertence à "Sociedade Espírita Fraternidade", dessa localidade.

2 — A MOCIDADE ESPÍRITA DE AMPARO — subordinada à UME local, realizou, a 1 de maio, significativa festa comemorativa de seu 7.º Aniversário. A Mocidade Espírita "Emanuel", está sob orientação de um púgio de companheiros que tudo tem feito para vê-la sempre em consonância com o Movimento Espírita.

Nessa mesma data comemorou-se o 1.º aniversário de fundação do Salmatório "Ismael", da mesma cidade.

3 — A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE SOROCABA — elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou constituída pelos seguintes companheiros: Gustavo Selberg - Pres.; Cristóvão R. Vazquez - Vice; Wilson Mendes e José de Rodrigues - Secs.; Benedito Pedrosa e Henrique Branco Garcia - Tes.; Fernando Martins - Diretor de Estudos.

4 — A "UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA" — conforme noticiamos, levou a efeito, a 18 de abril p.p., significativa festa inaugural de sua nova sede. Ao ensejo desse acontecimento foi comemorada também a data do Livro dos Espíritos, que, nessa efeméride, completou 99 anos de aparecimento. O programa levan-

do a efeito por preciosa comissão, composta dos digníssimos companheiros: Dr. Ademir Dias Duarte, Maria Filomena Aluato Berute, Henrique Kemper Borges, João Jobim Medeiros e J. Silverio Medeiros, foi levado à prática por excelente organização. Constatou as principais partes do seguinte: Exposição de Livros Espíritos, visita a Chico Xavier, visita à Assoc. Cristã Educadora, visita ao Gínasio "O PRECURSOR" e ao "ABRIGO DE JESUS"; reunião de Confraternização e instalação do Curso Básico de Espiritismo. Outras atrações espirituais fizeram d'esse e movimento mais uma página digna de registro na cronologia espírita do Brasil. Daqui nossas congratulações por mais essa conquista dos espíritas mineiros.

5 — CURSO BÁSICO DE ESPÍRITISMO — Foi instalado em Belo Horizonte, sob responsabilidade e orientação da União Espírita Mineira, esse importante núcleo de estudos. O referido curso será integrado pelas seguintes disciplinas: 1) MEDIUNISMO, 2) EVANGELHO; 3) ESTUDOS DOS DOIS TESTAMENTOS; 4) TERAPIA ESPÍRITA; 5) GEOGRAFIA E HISTÓRIA; 6) PORTUGUÊS; 7) ASTRONOMIA E BIOLOGIA e 8) MATEMÁTICA. É mais uma expressão da Doutrina com influência entre os homens e, cremos, será ponto de partida para outros empreendimentos a favor da disseminação da Verdade Restaurada pela Codificação.

6 — TEATRO EDUCACIONAL — Em Igarapava, neste Estado, pelos amadores do Teatro da Mocidade Espírita "Eurípedes Barsanulfo", foi encenada excelente peça, cuja renda destinou-se à campanha de cobertores para os pobres locais.

7 — PASSAMENTO — Em Igarapava, onde residia, a 11 de abril p.p., deu-se o desenlace da menor Maria Regina, filha de nosso estimado confrade Sr. José de Souza. Nossa solidariedade cristã e fraterna à família irmã.

8 — A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE PRESIDENTE PRUDENTE — está com sua nova diretoria empossada, em cuja eleição foram escolhidos os seguintes confrades: Samuel Pereira Lago - Pres.; Antonio Silva - Vice; Pedro J. Paulo e Onilto Campos Amaral - Secs.; Heitor Miranda Silva e Martinho M. Pereira - Tesouros; CONSELHO: Alexandre Fernandes Sob. Ciro Moura e Jacob Costa Machado.

NOVE ANOS

No dia 12 do corrente a MEF comemorou seu 9.º aniversário de fundação, realizando uma belíssima festa.

Foram integrados mais alguns jovens ao quadro social da "Mocidade" e o Clube do Livro fez seu habitual sorteio de livros e distribuiu a Mensagem do Mês.

O orador foi o confrade Clever Novais, Diretor do Instituto de Cegos do Brasil Central, de Uberaba, que presenteou-nos com belos e oportunos ensinamentos.

Houve, ainda, salgados, refrescos e o bolo da "MEF" com as nove velinhas que marcaram a passagem dos nove anos de vida da entidade juvenil francana. Essa festa teve lugar no Educandário Pestalozzi.

DIA DAS MÃES

A MEF comemorou a passa-

gem do Dia das Mães, realizando, na tarde do dia 13, uma festa dedicada a todas as mães: às presentes, às ausentes e àquelas que já passaram para o Mundo Espírita após cumprirem a mais bela das missões: a de ser mãe.

Música, poesia, palestras, alusivas ao Grande Dia!

Desta vez a Festa dedicada às mães foi realizada no salão de festas do Centro "Judas Iscariotes".

SEMANA DO LIVRO

Esse acontecimento que ainda hoje lembramos com saudade alcançou todos os objetivos: proporcionou-nos ensaio de ouvir magníficas palestras; convívio com a família espírita francana; inauguração de várias entidades ligadas ao patrimônio espírita e venda de cerca de vinte cinco mil cruzeiros em livros espíritas.

SOLILÓQUIO

por MANUEL CAVACO

Certos provérbios, adágios, rítoes e sentenças da sabedoria popular, encerram elevado significado filosófico e doutrinário; são conceitos de larga experiência feita, cujo rigor matemático lhes dá o cunho da verdadeira sabedoria; e por serem fruto de uma experiência milenária, constituem o mais simples e mais claro roteiro da vida humana.

Algumas das sentenças da sabedoria popular, são sínteses lúcidias de algumas das leis universais que regem a vida do espírito, neste planeta, como no astral. Para exemplo:

— "Não faças mal ao teu vizinho, que o teu virá de caminho;"

— "Fugi a dever que o pagar é certo;"

— "Quem semeia ventos, colhe tempestades;"

— "Assim como fizeres, assim acharás."

Aquelas sentenças definem explicitamente as leis de cau-

sidade e de responsabilidade, que se sucedem inalteráveis, a corrigir o procedimento de cada indivíduo e de cada povo, como resultantes inflexíveis do procedimento deles, às quais ninguém escapa e das quais não há apelo nem agravo; porque elas pertencem à justiça imanente, à justiça divina, à justiça da consciência individual e universal.

A lei de causalidade está mais em relação com a qualidade dos procedimentos, visto que — "os efeitos são da natureza das causas" —; enquanto que a lei de responsabilidade está mais em relação com a quantidade e a importância dos efeitos e das consequências dos procedimentos; por quanto — "ao que mais tiver, mais será dado..."

As responsabilidades individuais estão, por certo, em relação com o grau de evolução de cada um; isto é: com a sua clarividência consciencial e ainda com a importância dos efeitos e consequen-

cias do seu procedimento.

Quanto às responsabilidades coletivas, a variante está em que, quem comanda pode ficar sujeito ao maior quinhão, posto que, conforme o velho ríto, "tão responsável é quem vai à vinha como quem fica a vigiar."

Certamente: assim como o ninguém deixará de usufruir as benesses a que tem jus o seu procedimento correto e digno, também ninguém escapa às responsabilidades que o seu procedimento tiver causado.

Observando bem, destaca-se uma certeza: a de que, na medida em que nos afastamos dos estados primitivos da nossa obscura consciência, nos aproximamos cada vez mais daquele grau de clarividência consciencial e de espiritualidade, que nos permitirá, por um claro conhecimento das causas e dos efeitos, proceder com dignidade e a viver em paz e harmonia com todos os nossos semelhantes.

Acete-se, desde já, como regra fundamental do procedimento, as premissas seguintes: a liberdade de cada um de nós, termina onde e quando começa a dos outros; o respeito mútuo sem limites; a veneração dos mais virtuosos verdadeiramente cordial; e então, em breve se alcançará uma paz e harmonia perenes, fatores indispensáveis a uma evolução próspera dos povos e dos indivíduos.

Leonardo Severino

Esteve em Franca este nosso prestimoso confrade e amigo, representante d' "O Mensageiro do Lar" e do Lar "Anália Franco", da cidade de São Manuel, neste Estado.

O Sr. Leonardo Severino aqui permaneceu por vários dias, tomando parte nos festejos da Semana do Livro Espírita e da inauguração do C. E. "Judas Iscariotes", tendo seguido para o Triângulo Mineiro a serviço daquelas entidades das quais é representante.

Nossos agradecimentos e votos de felicidade ao confrade Leonardo no seu itinerário agora iniciado.

TEMAS

O. J. FERREIRA

III

"Quanto mais o homem evolue, mais seguramente percebe a inexistência da morte como cessação da vida."

A morte, tomada no sentido de aniquilamento definitivo dos seres, não existe.

Diante desta afirmativa tão categórica sorriem os céticos, os observadores superficiais da vida, aqueles que só sentem o presente de sua existência.

Mesmo encarando o assunto sob o ponto de vista materialista, vemos a matéria submetida a transformações incessantes no seio da natureza, transformações que geram fenômenos demonstrativos da existência da vida sob novas formas que, por sua vez, se diferenciam ao infinito.

Colocando-se o presente tema em relação ao Espírito, então a nossa concepção da imortalidade de mais se afirma e se acentua em face das inequívocas demonstrações de continuidade da vida além-túmulo. O Espírito é imortal e constitui o "eu" individual detentor do poder da vontade, dono de uma consciência evolutiva, personalíssima, inconfundível, Espírito que se expressa, quer no campo da vida planetária, revestido de um corpo somático, quer no mundo espiritual, de acordo com a própria evolução que imprime em sua mente as características que a definem.

Personalidade definida pela resultante de um progresso intelectual e moral apreciável, o Espírito não é apenas uma concepção ilusória, mas uma realidade palpante, que sempre exerceu e exerce sobre a Humanidade a mais direta influência.

Nós, que nada mais somos do que espíritos reencarnados, estamos em constantes relações com os espíritos desencarnados.

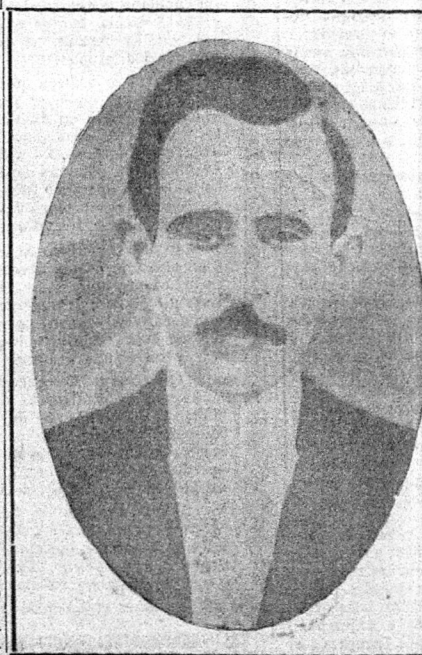
Para que os homens possam compreender a imortalidade da criação universal, é preciso estudar, é preciso evoluir no conhecimento da verdadeira ciência, não se contentando apenas com as conquistas da ciência

humana, mas inteirando-se das verdades divinas.

Para isso, porém, é preciso boa vontade, humildade e fé esclarecidas, liberdade de ação que nos livre de inibições prejudiciais ao nosso progresso intelectual e moral.

Dógmata, preconceitos e tabus devem ser considerados apenas como pontos de referência, termos de comparação com os postulados da ciência espiritualizada, os ensinamentos que a Terceira Revelação nos traz constantemente. Sim, porque o Espiritismo acompanha o Progresso, que é lei de Deus e não se deixa manietar por força alguma que o queira jungir ao estacionamento.

A vida é infinita.
A morte não existe.



Eurípedes Barsanulfo

Dirijo o olhar àquele quadro ameno, de Sacramento ao resplendor antigo: sazonado é de novo o louro trigo da seara de luz do Nazareno.

O Apóstolo da Fé, à luz do exemplo, de novo o facho acende da verdade e do Evangelho oferece o pão que há-de a fome saciar no Augusto Templo...

Na luz do bem que esplende e reverbera, Barsanulfo semeia o amor triunfante e marcha ousado, tendo o Cristo adiante, anunciando os clarões da Nova Era!

Clóvis César

1.º DE MAIO DE 1956

Continuação da 1.ª página
sejas, sou o guia dos que vêm por estas plagas». Com dificuldades procurei articular palavras, pedindo-o que me explicasse tudo aquilo.

«Tenha fé no Criador e venha comigo». Assim respondeu-me.

Levantei-me e caminhamos. Ao chegarmos diante da bela porta de platina, recomendei-me o guia que fizesse uma prece simples e, então, com o pensamento, eu apenas disse isto: «Louvado seja Deus.» Depois de ele ter fitado as Alturas n'um belo gesto, baixou os olhos, dizendo-me: «Bela oração a tua, quando nascida da essência da vida.» Neste instante, foi-se abrindo a porta lentamente em duas metades; transpuzemo-la e imediatamente ela fechou-se.

Horrorizei-me diante do que via e ouvia; trevas, frio, lamentações, choros convulsivos; tremia de medo e frio quando o guia falou-me com brandura:

UM SONHO

«Meu irmão, tenha confiança em mim.» Tive confiança, a sua figura estava belamente delineada nas trevas por uma aureola de luz brilhante. Depois de termos percorrido alguns metros, com dificuldades, caminhamos sobre pedacinhos de metais, assim eu o supunha, ordenou-me: «Paremos, veja por um instante o que se passa por aqui.»

Uma luz intensa iluminou todo o ambiente, enquanto gritos e choros angustiantes ecoavam sinistramente por toda a parte! Vi entidades, todas de preto, em tal número, que não compreendi como se locomoviam e não nos tocavam, percebendo claramente que, os pedacinhos de metal, nada mais eram do que camadas de moedas de ouro que nos embarracavam os passos! Apenas tinham decorrido uns

três minutos, quando o guia falou: —

«Voltemos.» Andando com a mesma dificuldade, pisando sobre ouro e já mergulhado nas trevas, atingimos a saída. Ao abandonarmos tão amplo, riquíssimo e sinistro departamento, indaguei do guia o que significava tudo aquilo. Em resposta disse: — «Sabrás de tudo a seu tempo.» Enquanto a riquíssima porta ia-se fechando, ele continuou: — «Olhe para a parte superior do arco de sob o qual saímos.» Vi então, fortemente iluminada, esta inscrição: «Aqui, a Cesar o que e de Cesar.»

«Agora, meu amigo, vamos à porta de cristal.» Convidou-me o guia. Ali chegando, logo após as breves orações, ela foi-se abrindo aos poucos, fechando-se em seguida à nossa entrada.

O espetáculo que então os meus olhos iam vendo, me fez pequenino; compreendi, com a rapidez de um raio, a minha insignificância. Caminhamos sob a luz de um sol diferente, n'uma avenida margeada de lindos arbustos e lagos encantadores; dos arbustos, os vi todos em flores multicores, perfumando todo o ambiente. Ouviam-se cânticos e músicas que faziam enlevar o meu ser. Entidades caminhavam em todas as direções, vestindo túnicas azuis-claras, calçando alpagatas da mesma cor; tinham os semblantes angelicais e todas conduziam objetos alvos e brilhantes, com um sorriso, irradiando pureza e perfeição. Os lagos tinham a forma de grandes faixas de cristal, em cuja superfície deslizavam aves de cores variadas. Diante de tanta beleza, não me contive, perguntando ao guia, porque aquelas criaturas quase não tocavam com os pés, o solo, que me parecia ser de mármore cor de rosa. Respondendo-me, disse: — «Meu irmão, esses nossos irmãos que transitam por aqui, já viveram também muitas vidas onde viestes tu. Resgataram os seus crimes, imperfeições e, agora estão aqui em trabalhos edificantes; são missionários que vão longe, com a rapidez da luz, pregar e praticar o Bem, a Verdade e o Amor ao próximo, curando as chagas do espírito.

Esta avenida sem fim, que te causa tanto encantamento, tem aquele nome, ali.» Dirigi o olhar para o ponto indicado e vi, em relevo brilhante, a seguinte inscrição: — «Aqui, a Deus o que é de Deus.»

Decorridos uns quarenta minutos, que para mim foram o mesmo que um milésimo de segundo, mergulhado naquela maravilha extra-terrena, voltava-me, e já assentados no bloco de crômo, falou-me o guia: «Ouç-me, agora, meu irmão: Naquele extenso e riquíssimo departamento com paredes e portas de platina, ouro e diamantes, tendo o solo todo em moedas de ouro e tudo, como viste, mergulhado em densas trevas, estão criminosos de toda a espécie. Ali, estão reis que ordenaram o enforcamento de suas esposas, enquanto ouviam missa nas capelas dos palácios! Ali, estão rainhas que mandaram decapitar suas semelhantes! Ali, estão príncipes e princesas, imperadores e imperatrizes; papas, bispos e cardeais; presidentes de repúblicas, juizes, ministros, senadores e deputados; ditadores, Dillingers, Lamepões e

J. Freitas Mourão

Alcapones; os que causavam males a um povo, a uma coletividade, matando-os de fome, moléstias, canções, bombas e metralhas; os que criminosos e hipócritamente dobravam os joelhos em praças públicas e luxuosíssimas catedrais, fazendo política, comércio e indústria, pisando o nome de Deus!...

Os ladrões de um povo, agora rastejando nas trevas, por sobre o ouro roubado em profusão, servindo-lhes exclusivamente de piso encomodativo!...

Como viste, todos iguais perante a justiça de Deus, tão pisado e esquecido no planeta onde ainda tu moras!

Meu bom guia, sublimes as lições que me destes, mostran-

do-me o claro e o escuro. Permiteis essa pergunta: — Sois o Mestre Jesus?

«Não, não O sou. Estive também ali, nas trevas por muito tempo. E' d'ali que começa o resgate dos criminosos.

Não te perturbes pelo que digos; no final tudo compreenderás. Já fui um traidor e, como tal, crucificado, atirado às feras e às fogueiras na antiga Roma. Depois, fui traido e apedrejado na Palestina. Agora, porém, depois de mil e trezentos anos, utilizando-me da minha vontade e das graças de Deus; pois foi Ele mesmo quem disse: «Ajuda-te que Eu te ajudarei», aqui estou como missionário do Bem, sob a orientação do nosso Divino Amigo e Mestre Jesus.

O meu nome por aqui é Gesner, mas, lá no teu planeta, por onde já andei, ainda me chamavam Judas Iscariotes.

Como homenagem ao Dia das Mães, solicitamos de nosso apreciado colaborador, sr. José Russo, uma crônica dedicada às Mães, tendo ele nos brindado com a página que abaixo publicamos.

Culto às Mães

Só ao pronunciarmos o nome de mãe, sentimos no coração os sagrados efúvios do verdadeiro amor.

Palavra tão pequenina, cujo espírito imortal significa para os viventes tudo quanto encanta a vida, fazendo vibrar as fibras sensíveis de todas as almas, por mais adormecidas que estejam!

Mãe é sinônimo de bondade, renúncia, sacrifício, amor!

Ser mãe não se resume apenas na função divina da maternidade, pois que há mulheres que se prestam a tais encargos sem serem mães!

Ser mãe é amar a criança, conduzindo pela senda do dever os filhos de seu ventre, os pequeninos seres por Deus confiados à sua proteção!

Na maternidade a mulher revela toda a grandeza de sua missão, o enlevo de sua existência, a razão de sua vida!

Onde existe o amor materno não existem orfãos!

A orfandade nem sempre se caracteriza pela ausência das mães! Há mulheres que geram filhos e no entanto não possuem o sentimento materno. Seus filhos são quais orfãos de pais vivos. Do mesmo modo, mulheres há que não receberam a bênção da maternidade, mas que possuem em alto grau a sublimidade do sentimento materno!

Cultivemos perenemente em nossas almas o dever de gratidão à mulher que nos recebeu à entrada deste mundo, a quem chamamos mãe, e cuja devoção e trabalhos jamais esqueceremos!

A mulher foi convocada para ser o berço da humanidade, a rainha do lar! O lar é a base da sociedade, escola, templo e exemplo, espalhando raízes onde se firmam as gerações que se alternam através dos tempos!

Todas as pessoas que se encontram, no rolar do tempo, em qualquer posição destacada ou anônima no cenário do mundo, devem, em grande parte, seu triunfo, suas conquistas de ordem moral ou material, aos conselhos maternais, bebidos na adolescência, em palavras repassadas de amor, cujo eco os anos não apagam! Pela vida à fora aquela voz do passado nos acompanha, como o anjo de Tobias, dirigindo nossos atos, nosso pensamento, nosso destino!

Conservemos no recondito de nosso ser o amor filial em toda a sua pureza. Como filhos, sejamos reconhecidos, amáveis e obedientes! Façamos com alegria o máximo para retribuir, embora em parcela diminuta, tudo quanto nossa mãe nos deu sem medir sacrifícios: sua luta, inquietações e insônias, sua seiva, sua vida, seu amor!

Quando a Providência nos encarregar, por nossa vez, de acolhermos e ampararmos nossa mãezinha, já no crepúsculo da vida, que nosso lar seja sempre o seu lar, que os melhores aposentos lhe sejam destinados, e que no resto de seus dias, possa ouvir sempre o mesmo tratamento, tão querido ao seu coração materno: *minha mãe, minha mãezinha!!*

Glória às mães de todas as raças! Podem elas divergir na maneira de conduzir os filhos, em virtude de hábitos e costumes de cada povo, porém, o que é certo, eterno, divino em todas as mulheres, é o amor materno, reflexo da Providência na terra!

As mães estão mais próximas de Deus!



Registrada no B.R.P. sob N.º 60, em 23-3-1942 — INSCRIÇÃO NO M.L.L.C. sob N.º 76.130, em 19-4-1949

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Maio de 1956 —

Sincera Homenagem

Antiga Vila do Imperador,
Hoje cidade de Franca,
Amiga incondicional na dor.
Simbolizas, ó pomba branca,
Com suas verdes colinas
A esperança dos desgraçados,
Que se perdem nas esquinas
De pecado, e, nesta reencarnação
Encontram em teu seio bendito
Guardia e caridosa proteção.

Que Jesus Mestre Divino,
Abençoe esse torrão,
Onde a luz do espiritismo
Projetou o seu clarão.

Zilda de Oliveira Shetti

CAMPO BELO — Oeste de Minas

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

SOROCABA: Israel Ribeiro de Camargo.....	Cr\$ 120,00
VOTUPORANGA: José Vaz Lopes.....	Cr\$ 20,00
CAPETINGA: Tércio Ferreira Pinto.....	Cr\$ 500,00
CAMPOS GERAIS: Edson Corrêa de Melo.....	Cr\$ 20,00
JALES: Castorino Rodrigues Santos.....	Cr\$ 50,00
CAMPINAS: Um Anônimo.....	Cr\$ 50,00
ITAPUI: Walter Comini.....	Cr\$ 80,00
RIO DE JANEIRO: Waldomiro Magalhães.....	Cr\$ 40,00
Ezequiel Bruno Corrêa.....	Cr\$ 20,00
Otacílio Montello.....	Cr\$ 20,00
Florian de Souza.....	Cr\$ 40,00
Atlas de Castro.....	Cr\$ 20,00
PIUMHY: Olegário Flores da Gama.....	Cr\$ 40,00
GOIANIA: Diogo Vila Verde.....	Cr\$ 1000,00
FRANCA: de um anônimo.....	Cr\$ 200,00
João Pedro Bruna.....	Cr\$ 100,00

Paulo Lemos, um saco de arroz beneficiado; Da Luiza Capel Berdi, 2 ks. de toucinho; Otávio Pereira, uma vaca, com 154 kgs.; Tenente Jacinto Lemos, 24 metros de lenha; Alcides Mendes Junqueira, 20 ks. de pães; Da Zulmira Siqueira, 5 ks. de pães; Nicola Archetti, 60 cobertores.

CLARAVAL: Antonio Benedito Cintra, 32 ks. de café em côco e 17 ks. feijão.

IBIRACÉ: Alberto Monteiro, uma leitão.

PATROCÍNIO PAULISTA: Joaquim Nascimento Faleiros, uma vaca, com 236 ks.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 2 de Maio de 1956
JOSE RUSSO — Provedor-Gerente